

Parpública deixou de ter posição na Pharol e na Nos

A Parpública vendeu as posições, pequenas, que tinha na Pharol e Nos. O movimento já era aguardado e, no final do ano passado, foi concretizado pela empresa pública, segundo o relatório e contas de 2018.

A Parpública vendeu no final do ano passado as posições que detinha na Pharol e na Nos. Conforme se lê no relatório e contas de 2018, a empresa pública comunica que "durante o ano de 2018 foram concretizadas as operações de venda das ações Pharol e Nos que integravam a carteira da Parpública, por serem participações sem interesse estratégico e meramente residuais".

As vendas foram feitas em bolsa. No caso da Nos renderam 603,85 mil euros e na Pharol o encaixe foi de 133,56 mil euros. Eram participações pequenas e não qualificadas.

A Parpública tinha 801.842 ações da Pharol e 112.870 ações da Nos. As vendas realizaram-se no final do ano, depois de em novembro de 2018, tal como noticiou o Negócios, a empresa pública ter recebido autorização do Ministério das Finanças, através de um despacho do secretário de Estado do Tesouro, Álvaro Novo, para essas alienações.

Durante 2018 foram também avançados procedimentos pela Parpública para vender participações minoritárias nas sociedades Propnery (41,82%) e Isotal (31,06%). Na Propnery, foi contratualizada a venda em 2018, mas só se efetivou em 2019. Também no caso da Isotel, o processo não está concluído, até porque ainda falta a luz-verde do Ministério das Finanças.

A Parpública continua, assim, a arrumar a casa. A empresa pública realça no seu relatório e contas que "a gestão da carteira durante o ano de 2018 incluiu também uma abordagem de natureza estrutural e estratégica decorrente da orientação do Ministério das Finanças no sentido de ser concentrada na Parpública a totalidade das participações públicas em sociedades, em particular naquelas em que já participa, orientação que visa aumentar a capacidade de intervenção e de exercício da função acionista por parte do Estado, evitando, pela dispersão das participações, a diluição do poder acionista público". Foi por isso entregue a esta sociedade, liderada por Miguel Cruz, ações da Inapa - que estavam na Parups (um dos veículos constituídos com os despojos do BPN) e Tesouro – e da Sage secur. As duas últimas operações já foram concretizadas este ano "por contrapartida do valor da dívida do Estado à Parpública".

A empresa garante, ainda, que está em curso "a preparação de outras operações no âmbito da mesma linha de orientação que se espera poder vir a concretizar ao longo do corrente ano de 2019". A dívida do Estado à Parpública está nos 3.439 milhões.